

IVAN BARASNEVICIUS -
Bacharel em música pela FAAM-
SP, ministra aulas de guitarra,
baixo elétrico, harmonia e
improvisação na VENEGAS MUSIC.
Atualmente toca com o DUO
PONTEIO. Seu novo e-mail é
ivan@venegasmusic.com



Rhythm Changes

Nesta coluna, vamos analisar um exemplo musical - o Rhythm Changes - para trabalhar um pouco mais cada um dos tópicos já estudados neste espaço.

Com estrutura AABA, a forma do Rhythm Changes foi muito usada pelos músicos da época do Bebop, que a utilizavam em diversos tons como base para temas e improvisos. Existem alguns exemplos consagrados baseados nessa estrutura, tais como "Antropology" (Charlie Parker) e "Oleo" (Sonny Rollins). A harmonia do Rhythm Changes é uma forma mais sofisticada da harmonia de "I Got Rhythm", de Gershwin, por isso tal denominação é usada.

Vale ressaltar que é bastante interessante analisar as melodias dos temas citados para ter idéia de como se pode utilizar todo o material aqui proposto, já que grande parte dos complexos temas do Bebop surgiram de improvisos dos músicos da época. É importante citar também que a harmonia proposta aqui pode sofrer pequenas alterações, dependendo do tema e da transcrição em questão.

Repare que o acorde existente na segunda metade dos compassos 6, 14 e 30 ainda não foi tratado nesta coluna. Trata-se da subdominante menor (que pode ser IVm7M, IVm6 e IVm7). Para se improvisar neste tipo de acorde, é comum utilizar a menor melódica (se for IVm7M ou IVm6) ou dórico (se for IVm7).

Repare nas cadências (principais e secundárias) e nos movimentos harmônicos existentes por todo o tema, como o II/II - V/II existente no terceiro compasso ou o II/IV - V/IV, no compasso 29. Ainda sobre as cadências, repare no aspecto suspensivo do final da primeira parte A, que tem como objetivo preparar a repetição dela. Perceba também o aspecto conclusivo da segunda parte A, com uma cadência II-V-I nos com-

Parte A:

V/II - I - jônio		mixo 13b		II - dórico V - mixo		V/II - II/II - dórico		mixo 13b		II - dórico V - mixo	

V/IV - mixo		IV - lídio		IVm6 - m. mel.		V/II - II/II - dórico		mixo 13b		II - dórico V - mixo	

Parte A':

V/II - I - jônio		mixo 13b		II - dórico V - mixo		V/II - II/II - dórico		mixo 13b		II - dórico V - mixo	

V/IV - mixo		IV - lídio		IVm6 - m. mel.		II - dórico V - mixo		I - jônio	

Parte B:

V/VI - mixo 13b		V/II - mixo 13b		V/V - mixo		V - mixo	

Parte A'':

V/II - I - jônio		mixo 13b		II - dórico - mixo		V/II - II/II - dórico		mixo 13b		II - dórico V - mixo	

II/IV - dórico		V/IV - mixo		IV - lídio		IVm6 - m. mel.		II - dórico V - mixo		I - jônio	

passos 15 e 16.

Na parte B, a harmonia tem menor movimentação - e isso serve de contraste com relação à parte A. A parte B é formada por um ciclo de dominantes - recurso bastante usado em situações tonais - que caminham em movimentos fortes (quartas ascendentes) até a dominante princi-

pal, que prepara o retorno da parte A no final. Muitos improvisadores utilizam, no lugar das escalas citadas, o modo mixo 11+ (por conter menos notas evitadas) ou a dom-dim (que será estudada posteriormente). Repare que o final da última parte A também possui caráter conclusivo. Dúvidas? Mande um e-mail! Abraço!